



ELEIÇÕES GERAIS 2019

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE

Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 74 - 14 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Quatro províncias estão a bloquear observação independente

Quatro províncias estão a tentar impedir a observação eleitoral independente, nomeadamente Nampula, Zambézia, Tete e Gaza, recusando-se a emitir credenciais solicitadas pelos observadores. A menos de meio dia das eleições, 3 264 observadores sob coordenação do EISA ainda não tinham recebido credenciais.

O EISA coordena a maior coligação de observação eleitoral, que integra 5 organizações da sociedade civil. Na manhã desta segunda-feira, apenas 115 foram entregues a EISA todas em Tete. Ontem, apenas 248 credenciais foram entregues a EISA - 110 em Nampula e 138 em Manica. No Sábado, apenas 129 credenciais foram emitidos para EISA, todos na cidade de Maputo.

Nos últimos quatro dias, nenhuma credencial foi emitida para observadores do EISA em Gaza e Zambézia. Mesmo à Igreja Católica foi recusada a emissão de credenciais para seus observadores em Tete, onde há esforço coordenado para impedir a observação independente.

Na Zambézia e Tete, milhares de observadores alinhados à Frelimo foram credenciados para inundar assembleias de voto, enquanto a observadores independentes foi recusada a credenciação.

Na Zambézia, o EISA solicitou 1433 credenciais mas apenas 206 foram emitidas. Em outras três províncias chaves, Nampula, Tete e Gaza, menos da metade de observadores do EISA têm credenciais.

Os órgãos de gestão eleitoral têm estado desde ontem a dizer a observadores internacionais que os grupos do EISA estão a receber credenciais em Tete e Zambézia mas não é verdade. Nenhuma credencial foi entregue a EISA em Tete e pouquíssimas foram entregues em Tete. É provável que credenciais serão mantidas nas CPE's até amanhã de manhã após início de votação e quando

foram entregues será muito tarde para fazê-los chegar aos distritos remotos, tal como aconteceu em Nampula nas eleições de 2014.

Tete, Zambézia e Nampula são áreas de disputa

Polícia garante segurança para votação

"Estão mobilizados efectivos suficientes para garantir a proteção e segurança neste processo de votação. Nalgumas regiões de Cabo Delgado foram destacadas unidades operativas das Forças de Defesa e Segurança (FDS) para garantir que as pessoas que se recensearam possam votar", disse hoje a jornalista Orlando Mudumane, o porta-voz da Polícia.

"As Forças de Defesa e Segurança estão no terreno para prevenir e repelir quaisquer incursões dos malfeitores".

A Polícia tem sido acusada de favorecer a Frelimo nas suas intervenções no processo eleitoral. Mudumane disse a corporação será neutra na sua actuação. "A polícia actuará de forma a garantir a igualdade de tratamento com absoluta neutralidade política e imparcialidade para a credibilização e aceitabilidade dos resultados da votação".

renhida onde a Renamo espera eleger governadores e ganhar a maioria para o seu candidato presidencial Ossufo Momade. Gaza, por sua vez, sendo bastião da Frelimo, a CNE/STAE recenseou 300 mil eleitores a mais em relação ao

número de pessoas em idade eleitoral existentes na província, segundo o Censo Geral da População e Habitação. Sem observação, teme-se que a Frelimo irá recorrer a enchimento de urnas nas quatro províncias.

Guerra declarada pelo controlo de voto

Os órgãos de gestão eleitoral em Moçambique caíram em descrédito perante a população de tal forma que depois de votar, as pessoas querem permanecer nas proximidades das assembleias de voto para “controlar ou vigiar o voto”. Esta prática é mais comum nas zonas de influência da oposição e é abertamente apoiada pela Renamo e MDM, os dois maiores partidos da oposição. Nas vésperas do dia da eleição, está declarada guerra pelo controlo de voto, opondo a oposição de um lado e a Polícia e a Comissão Nacional de Eleições (CNE), do outro.

A Lei eleitoral permite que observadores eleitorais independentes, delegados de partidos concorrentes e membros das mesas de voto indicados pela oposição possam permanecer nas assembleias de voto para observação da votação e contagem parcial de votos. Mas nestas eleições, as Comissões Provinciais de Eleições (CPE) recusaram-se a emitir credenciais para mais de 3 mil observadores independentes da sociedade civil e há reclamações de que alguns delegados de partidos da oposição concorrentes e MMVs por estes indicados estão a ser excluídos da credenciação. Esta prática viola a lei eleitoral mas a CNE não se pronunciou sobre esta matéria.

A Polícia advertiu aos eleitores esta segunda-feira que “é proibida a permanência de eleitores que tenham votado, nas mesas de voto”, disse Orlando Mudumane, porta-voz do Comando Geral da Polícia falando a jornalistas em Maputo.

“A Polícia irá intervir sempre que for necessário, recorrendo a todas as formas lícitas e legalmente estabelecidas para rechaçar quaisquer actos ilícitos protagonizados por quem quer que seja que possam descredibilizar o processo de votação”, advertiu.

A Lei eleitoral fixa que depois de votar os eleitores devem abandonar a assembleia de voto e não podem permanecer dentro do raio de 300 metros.

“Os partidos da oposição estão em consenso neste princípio básico que é votou e ficou porque a Lei não impede que as pessoas permaneçam a 300 metros das mesas de votação”, disse sábado Venâncio Mondlane, mandatário nacional da Renamo, após assinatura de [acordo](#) entre seis partidos para travar fraude.

O presidente da Comissão Nacional de Eleições (CNE), na sua exortação de praxe, na véspera das eleições, referiu “exortamos todos Moçambicanos eleitores a se dirigirem o quanto cedo possível as mesas de assembleias de votos que coincide com

os locais onde se recensearam, que permaneçam ordeira e pacificamente na filas e **que depois de exercerem o seu direito de voto regressem aos seus afazeres**”.

Mas o sheik não exortou as CPE’s a cumprir a lei e emitir as credenciais para os observadores.

Notificação mais dura para Renamo e Manuel de Araújo

Fora à exortação, o presidente da CNE assinou uma [notificação](#) a 11 de Outubro dirigida ao Secretário Geral da Renamo, na qual informa ao maior partido da oposição que é “proibida a permanência de eleitores nas mesas”.

Numa das passagens, a notificação do Sheik Abdul Carimo cita especificamente Manuel de Araújo, candidato da Renamo a Governador da Zambézia.

“... A CNE tomou conhecimento de que o candidato e cabeça de lista pela província da Zambézia, o cidadão Manuel António Alculete Lopes de Araújo, recomenda aos eleitores e apoiantes da sua candidatura e do seu partido a permanecerem nos locais onde se reúnem as assembleias de voto”, refere notificação.

Todos têm razão

Tanto a oposição quanto a CNE e a Polícia têm razão. Ninguém deve permanecer no perímetro de 300 metros dos centros de votação, excepto as pessoas devidamente credenciadas. Mas fora deste perímetro, não há nenhuma proibição legal. E a oposição está a apelar as pessoas a permanecer fora do perímetro dos 300 metros.

Nas eleições anteriores esta situação gerou distúrbios e levou a polícia a recorrer ao uso de gás lacrimogénico para dispersar as pessoas. Em alguns casos, a Polícia usou o pretexto de dispersas as pessoas das proximidades das assembleias de voto, para invadir os postos de votação, carregar as urnas contendo boletins de votos e desaparecer. Nas eleições autárquicas do ano passado isto aconteceu em algumas assembleias de voto de Quelimane, Lichinga, Marrumeu.

Em alguns países como Gana as pessoas são legalmente permitidas a sentar-se próximo dos postos de votação e assistir à contagem. Em Moçambique, na revisão da Lei Eleitoral esta proposta foi colocada mas rejeitada pela Assembleia da República.

Apedrejado até à morte em último dia de campanha

A campanha encerrou com tranquilidade um pouco por todo o país, conforme reportamos. Mas o mesmo não se verificou no distrito de Angónia, Tete. Simpatizante da Frelimo, 22 anos, foi apedrejado até à morte por adversários da Renamo na tarde de

sábado (12 de Outubro). O caso deu-se no posto administrativo de Dómwe.

As caravanas dos dois partidos cruzaram-se na zona de Chipundu e envolveram-se em escaramuças, reportam os nossos correspondentes. Na ocasião, os simpatizantes dos dois partidos lançaram pedras uns contra os outros, tendo sido apedrejado mortalmente um da Frelimo. A polícia fez-se ao local e disparou tiros ao ar para repor a ordem.

36 mortes por acidente e 9 assassinatos

Sobe assim para 45 o número de óbitos desde o início da campanha eleitoral. A polícia fala de nove casos resultado de acidentes de viação, incluindo de Nampula e Tete. Mas os registados diários do Boletim apontam encontram 36 mortes por acidentes e 9 assassinatos.

As vítimas de assassinatos um a um

Dois assassinatos foram reportados no distrito de **Dondo**, Sofala, na primeira semana da campanha eleitoral. Júlio Amisse da Renamo foi assassinado no posto administrativo de Mafambisse no dia 3 de Setembro. Na mesma semana Carla André da Frelimo foi morta à facada por três indivíduos desconhecidos na sua residência na localidade de Mutua.

Mossurize, um secretário de círculo na região de Paúnde, simpatizante da Frelimo, foi assassinado a tiro na sua residência. Era conhecido pelo nome de Ndjovu. A população local acusa homens da Renamo de autoria do assassinato. O caso deu-se no dia 1 de Outubro.

Um indivíduo cujo nome não apuramos foi assassinado por homens armados no distrito de **Gorongosa**, Sofala. O caso deu-se no dia 3 de Outubro na região de Púngue, quando autocarro da transportadora Naggi foi atacado por homens armados.

Moisés Muabsa, simpatizante da Renamo foi assassinado à facada no distrito de **Vilankulo**, Inhambane. O caso deu-se no povoado de Pambara, no dia 7 de Outubro.

Anastácio Matavele, observador eleitoral e Director Executivo do Fórum das Organizações Não-Governamentais de Gaza (FONGA), foi assassinado a tiros no dia 07 de Outubro na cidade de **Xai-Xai**, Gaza.

Benjamim Nicumpatimba e Rodrigues Chinambua, ambos simpatizantes da Frelimo, perderam a vida nos dias 27 e 28 respectivamente, resultado de agressão perpetrada por desconhecidos. A agressão deu-se no dia 9 de setembro, **no distrito de Milange**. Os agressores invadiram a célula do partido e desferiram golpes contra os simpatizantes da Frelimo que se encontravam no local. Os malogrados ficaram

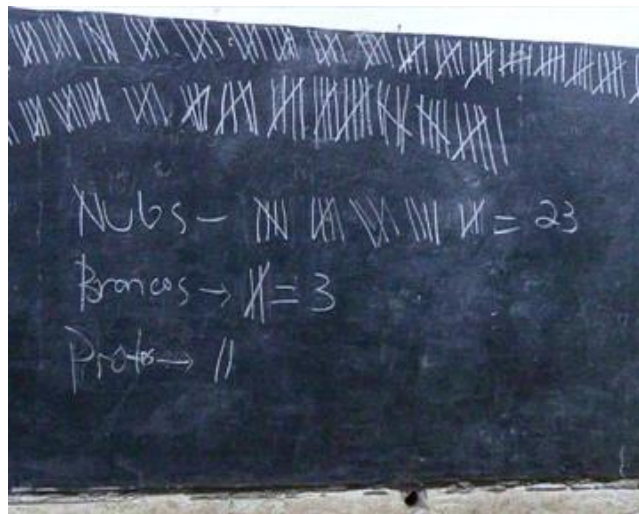
hospitalizados, e acabaram perdendo a vida nos dias 27 e 28 por não se recuperarem dos golpes.

Mais de 5 mil não irão votar em Cabo Delgado devido aos ataques

Cerca de 5400 eleitores distribuídos em 10 mesas de voto dos distritos de Muidumbe (1), Mocímboa da Praia (3) e Macomia (6) não terão a oportunidade de votar amanhã devido à dispersão da população em fuga dois ataques armados nas suas aldeias, quem disse é o Presidente da CNE, sheik Abdul Carimo Nordine Sau, em uma conferência de imprensa que dirigiu no aeroporto de Quelimane no domingo na cidade de Quelimane.

O Sheik não especificou as assembleias de voto que não irão abrir. Este trabalho técnico é da competência do STAE a quem se aguarda que possa dar indicações concretas sobre as assembleias de voto que não irão abrir.

MMV'S orientados a facilitar fraudes em Gaza evitando o quadro preto



Os MMV's na província de Gaza foram instruídos durante a formação a não usarem o quadro preto na contagem de votos e a não revelarem os resultados. No lugar de quadro preto serão usados blocos de notas que durante a contagem o Secretário de mesa ficará responsável pela anotação da contagem dos votos no mesmo. Após a contagem, o presidente de mesa ficará responsável por anunciar os resultados não permitindo que sejam tiradas fotos das anotações feitas nos blocos, aliás o uso de telemóvel será igualmente proibido na assembleia de voto incluindo para os jornalistas e Observadores, reportam nossos correspondentes.

O uso do quadro preto na contagem de votos é importante para o controlo dos observadores na

contagem de votos evitando deste modo possíveis fraudes.

A proibição do uso do quadro preto tornará problemático os observadores e delegados acompanhar a contagem tornando o processo não transparente. A Lei não impede aos jornalistas e observadores de usar telemóveis na assembleia de voto.

Exclusão dos MMV'S cria confusão no STAE

Há milhares de pessoas que estão a ser excluídas depois de terem sido formadas como MMVs (Membro da Mesa de Voto) pelo STAE, alegadamente para beneficiar membros da Frelimo, reportar nossos correspondentes. Na cidade de Maputo, no distrito Kamubukwana, concorrentes a MMVs reclamam por falta de organização por parte do STAE. Cerca de 500 formandos foram excluídos e não vão fazer parte dos MMVs.

"Conseguí ser apurado para a entrevista onde obtive média 18 valores e isso qualificou-me para uma formação que teve arranque no dia 2 do mês em curso e findou no dia 11," relata um concorrente que foi excluído.

As listas foram disponibilizadas no sábado (12), às 16 horas e ontem, domingo (13), os concorrentes

estiveram amotinados no STAE e saíram às 20h indignados.

"Houve informações de que Rodrigues Dambo, director distrital de Kamubukwana disse que saíam novas listas hoje e que as pessoas deveriam voltar para as suas casas. Hoje estamos aqui sem nenhuma resposta, o director do STAE só entra e sai e não diz nada", acrescentou o concorrente.

"Há muitas pessoas com nomes repetidos e outras ocupam todas as posições dos MMV's. Estamos a ver pessoas a entregar bilhetinhos ao Sr. Sarmento e a outros funcionários daqui para que a sua situação seja regularizada", descreveu o cenário de hoje o candidato.

Outro cenário igual, reactivamente a desorganização do STAE vive-se em Gaza. Os membros de Mesa de Votos apurados depois da formação aguardam desde ontem pelas listas definitivas ou de afectação. Estes só saíram do STAE ontem às 21h00 depois de assinarem os seus contratos de trabalho. Hoje desde às 07h00 os MMVs apurados encontram-se aglomerados no STAE distrital para verem as listas de afetação.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

